

## CATÁSTROFE AMBIENTAL

# Barragens sob risco de colapso no Sul

Possibilidade de rompimento ameaça agravar a maior enchente da história gaúcha. Há 29 mortos e dezenas de desaparecidos

» MAYARA SOUTO  
» HENRIQUE LESSA

O Rio Grande do Sul vive a pior tragédia ambiental de sua história. Até o fechamento desta edição, 29 pessoas haviam morrido desde o último domingo, de acordo com a Defesa Civil do estado, e 60 estavam desaparecidas. As enchentes — que deixaram 15 mil desabrigados em 204 cidades, segundo o governador Eduardo Leite (PSDB) — tendem a piorar nos próximos dias. Ao menos 18 barragens correm risco de rompimento, de acordo com alerta divulgado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura. Elas estão localizadas, principalmente, na região da Serra Gaúcha. De acordo com a secretaria, as barragens estão sob gestão do estado, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan).

Ontem, a Barragem 14 de Julho, em Cotiporá, rompeu durante a tarde e elevou ainda mais o nível dos rios Taquari e das Antas. Praticamente todos os rios da região estão com água acima do nível de inundação. A situação é crítica no rio Taquari que, na última medição do Serviço Geológico do Brasil (SGB), às 14h de ontem, estava em 31 metros, recorde histórico. Na última grande enchente no Rio Grande do Sul, em setembro do ano passado, que foi, à época, considerada a maior catástrofe ambiental do estado até então, o nível do rio atingiu 29 metros.

A diretora do SGB Alice Castilho alertou que o impacto máximo do rompimento parcial da barragem se daria na madrugada de hoje, afetando as cidades de Muçum, Encantado e Roca Sales. A medição desta manhã deverá trazer o número atualizado de profundidade do rio Taquari.

Desde domingo, alguns municípios ultrapassaram o acumulado de 500mm de chuva. Para se ter ideia, a média histórica de precipitação para o mês de abril apenas na capital Porto Alegre, considerando a série 1991/2020, é de 114,4mm. No site de meteorologia Ogimet, que reúne municípios com o maior volume de chuva em todo o mundo, oito cidades gaúchas aparecem entre as 10 com maior nível de precipitação.

O governador Eduardo Leite, que se reuniu, ontem, com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e uma comitiva de ministros, em

AFP



Voluntários de barco resgatam moradores ilhados no município de São Sebastião do Caí, totalmente inundado pelo rio Caí, que deságua na região metropolitana de Porto Alegre

### BARRAGENS EM COLAPSO NO RS

As fortes chuvas que assolam o estado gaúcho desde o início da semana estão provocando cheias em rios e barragens, que podem gerar devastação ainda maior do que já ocorre. Ontem, uma delas colapsou e outras 13 estão em nível grave. Veja abaixo.



Santa Maria (Leia mais na página 6), afirmou que o acumulado em algumas regiões do estado pode chegar a 800mm nos próximos dias.

“Infelizmente, já está pior do que em outros momentos. O que a gente viu na enchente, em setembro (de 2023), foi um grande volume de chuva em um dia, (o nível dos rios) subiu rapidamente e, no outro dia, estávamos fazendo resgate de pessoas, e a água estava baixando. Neste momento, a gente tem um grande volume disperso, ao longo da semana, e vai continuar chovendo. Os rios já estão em patamares históricos, podem ter (mais) algum grau de elevação e vão demorar a baixar porque vão continuar recebendo água de outras localidades”, alertou o governador, que decretou calamidade pública em todo estado na noite de quarta-feira.

No ano passado, com as

204

municípios do Rio Grande do Sul foram atingidos pelas enchentes desta semana

ontem de áreas de risco. Uma força-tarefa está sendo montada para auxiliar a missão, com equipes da Força Aérea Brasileira (FAB), do Exército e da Marinha, além de bombeiros enviados pelos governos de São Paulo, de Santa Catarina e do Paraná.

A maior parte dos salvamentos está sendo feita por helicópteros, apesar do mau tempo. Uma equipe da Polícia Militar foi acionada para resgatar duas pessoas ilhadas em cima de um telhado no município de Cruzeiro do Sul, no Vale do Taquari. Uma pessoa foi içada pelos bombeiros, mas a outra acabou sendo levada pela água, depois de a casa desabar. “A Brigada Militar lamenta profundamente o ocorrido e reafirma o seu esforço incansável no resgate, auxílio e ações humanitárias”, declarou a corporação, em nota.

chuvas que ocorreram, foram registradas mais de 50 mortes. Agora, a quantidade de desaparecidos (60) indica que esse número pode ser ultrapassado. Leite destacou que o principal objetivo, neste momento, é retirar as pessoas ilhadas e as que estão em áreas de encostas, sujeitas a deslizamentos de terra.

### Resgates

A Defesa Civil gaúcha estima que cerca de 4,6 mil pessoas foram retiradas até

Defesa Civil - RS/Divulgação



Técnicos acompanham fechamento das comportas na capital gaúcha

## Porto Alegre fecha comportas do Guaíba

A capital gaúcha pode enfrentar a maior cheia da história do Lago Guaíba, segundo o governador Eduardo Leite (PSDB). A enchente pode ser maior do que a ocorrida em 1941, recorde até então, quando o nível de água alcançou 4,76m. Desta vez, a expectativa é que o nível chegue à marca de 5m até amanhã. Levantamentos hidrológicos apontam que os rios Caí, Taquari e Jacuí enfrentam as maiores cheias registradas até agora, e a previsão não é animadora para os próximos dias: o nível dos rios deve aumentar ainda mais.

Ontem, a prefeitura de Porto Alegre fechou as comportas do

Cais Mauá, um sistema que faz a contenção das águas do Lago Guaíba na região central da capital gaúcha. Com a previsão de que a inundação atinja o maior nível entre hoje e amanhã, a capital espera um grande volume de água que desce pelas bacias dos rios que alimentam o Guaíba. “Quero pedir, mais uma vez, que as pessoas tenham a percepção de urgência em relação ao que está acontecendo no estado. É muito importante que a população leve a sério as recomendações e busque se proteger, que atenda a esse chamado da emergência sem precedentes que estamos vivendo e deixe as

zonas de risco”, enfatizou Leite, em coletiva de imprensa.

O último monitoramento do Guaíba, feito ontem, registrou 3,37m de nível de água, que sobe a uma velocidade de 8cm por hora. A cheia do Guaíba deve atingir a região das ilhas e a zona sul de Porto Alegre, além dos municípios de Guaíba, Eldorado do Sul e Barra do Ribeiro.

A previsão de instabilidade segue no estado, pelo menos, até amanhã. Atualmente, na região central e no Vale do Taquari, as tempestades devem avançar para o norte do estado e, também, chegar ao Litoral Norte, segundo monitoramento do governo

estadual. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) estendeu o alerta vermelho para o acúmulo de água no Rio Grande do Sul até hoje. O aviso está em vigência desde quarta-feira.

As chuvas fortes começaram a afetar o estado vizinho de Santa Catarina, que também está incluído no alerta feito pelo Inmet. Até o momento, segundo a Defesa Civil catarinense, 19 cidades no estado registraram estragos pelas chuvas, principalmente, na região da divisa com o Rio Grande do Sul. A previsão é que, hoje, os temporais avancem sobre quase todo território catarinense. (MS e HL)